



Asamblea Parlamentaria Euro-Latinoamericana
Euro-Latin American Parliamentary Assembly
Assemblée Parlementaire Euro-Latino Américaine
Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana
Parlamentarische Versammlung Europa-Lateinamerika

**DECLARAÇÃO DA COPRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA
PARLAMENTAR EURO-LATINO-AMERICANA (EUROLAT) SOBRE
A SUA PARTICIPAÇÃO NA REUNIÃO INFORMAL DOS MINISTROS
DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA UE-27, DA AMÉRICA LATINA
E DAS CARAÍBAS (ALC)**

14 DE DEZEMBRO DE 2020

Por ocasião da nossa participação, na qualidade de observadores, na reunião informal dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da UE, da América Latina e das Caraíbas (ALC), que teve lugar à distância e também presencialmente em Berlim, em 14 de dezembro, organizada pelo Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e pela Presidência alemã do Conselho, tecemos as seguintes considerações:

Os Copresidentes da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EuroLat) subscrevem as conclusões dos trabalhos dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da UE-27 e da ALC apelando a que as relações entre as duas regiões após a COVID-19 se traduzam numa parceria reforçada e inovadora com base em interesses e valores comuns, para facilitar uma recuperação económica, sustentável e inclusiva, utilizando as tecnologias digitais em benefício de todos, e para fazer face aos desafios das alterações climáticas.

Acolhem favoravelmente e apoiam o apelo do Alto Representante e da Presidência da CELAC no sentido de organizar em 2021 uma cimeira birregional UE-CELAC consagrada a temas concretos, a fim de relançar o diálogo ao mais alto nível, suspenso desde 2015. Saúdam igualmente o reconhecimento da dimensão parlamentar da parceria, em particular a Assembleia Parlamentar EuroLat e o seu trabalho.

Estão convictos de que a reconstrução das nossas sociedades e economias após a COVID-19 deverá passar por uma verdadeira transição ecológica que permita criar emprego, promover modelos de economia circular e facilitar o processo de descarbonização das nossas economias. Congratulam-se com o forte empenho demonstrado pelos Ministros, na sua reunião, relativamente ao Acordo de Paris e com a vontade de encontrar formas de cooperação nas duas regiões tendo em vista o apoio mútuo entre si para concretizar mais rapidamente os objetivos definidos.

Consideram que as futuras alianças estratégicas digitais entre a UE e a ALC debatidas durante a reunião representam um passo importante no sentido de dar uma resposta internacional comum e coordenada à pandemia de COVID-19 e oferecem novas oportunidades às nossas sociedades para promover uma melhor integração económica e uma economia digital que beneficie todos os cidadãos. Consideram também essencial que as alianças assentem em regras e normas de concorrência claras aplicáveis a outros setores e permitam tirar pleno partido das oportunidades que a transição digital pode proporcionar aos cidadãos, às empresas e aos serviços públicos, para além de garantirem a proteção dos direitos e das liberdades fundamentais. Um ambiente digital favorável à livre concorrência entre as empresas contribui para melhorar a inclusão de todos os cidadãos.

Esperam igualmente que o reforço da dimensão digital tenha impacto no setor da saúde, contribuindo para melhorar o equipamento médico e, conseqüentemente, aumentar a eficiência dos serviços médicos prestados.

Sublinham que importa melhorar e garantir um acesso efetivo e universal à educação, enquanto motor de progresso social e base para promover as necessárias transições digital e ecológica que os nossos continentes devem operar.

Insistem na necessidade de promover a estabilidade financeira e o acesso ao financiamento para evitar o agravamento da crise económica causada pela pandemia. Neste sentido, é necessário abordar o grave problema da dívida, para que todos os países disponham dos recursos necessários para combater a COVID-19. Será fulcral garantir que a concessão de apoio financeiro não dependa exclusivamente do rendimento *per capita*; a crise económica tem, de um modo geral, efeitos devastadores e todos os países necessitarão de ajuda para recuperar os retrocessos sociais por ela causados.

Reiteram que a reconstrução e a resposta aos desafios colocados pela pandemia de COVID-19 exigem uma estratégia e uma estreita coordenação multilateral e a cooperação de toda a comunidade internacional. Consideram que o fornecimento da vacina contra o vírus da COVID-19 é uma prioridade e regozijam-se com o facto de alguns Estados terem já iniciado a distribuição. Apela também a que se garanta uma vacina acessível, universal e gratuita para todos e sublinham a importância de conceber estratégias de vacinação, tendo em conta os desafios e as vulnerabilidades das duas regiões, em particular no que diz respeito aos territórios mais pobres da América Latina e das Caraíbas.